



FAUNA DE BIVALVES DA PRAIA DE PANAQUATIRA, ILHA DE SÃO LUÍS - MA.

SANTOS, L. A.^{1,2}; FERES, S. J. C.²; LOPES, A. T. L.²

¹ Bolsista FAPEMA (santos.e.feres@gmail.com) ² Laboratório de Zoologia - Depto. de Biologia / UFMA.

INTRODUÇÃO

A Classe Bivalvia, também chamada de Pelecypoda ou Lamellibranchia, abrange animais tão comuns como mariscos, ostras e mexilhões, em cerca de 10.000 espécies. São aquáticos e a maioria é marinha. Os tamanhos variam desde alguns milímetros a mais de 1 m (Moore, 2003). Os organismos cavadores são um grupo especializado que criam um micro habitat, onde encontramos vários organismos vivendo associados. Eles incrementam a complexidade do sedimento, aumentando a profundidade da camada aeróbica, alterando o fluxo de água através do sedimento e modificando a taxa de renovação do sedimento superficial (Lima & Souza, 2004).

Muitas espécies são comestíveis e localizam-se em áreas de fácil acesso ao homem, na região entremarés de praias ou mangues, em águas rasas ou em costões rochosos. As praias arenosas são ambientes que quando expostos, são estruturalmente menos complexas que a maioria dos outros sistemas marinhos intertidais, estando entre as mais simples, mais dinâmicas e menos hospitaleiras de todos os ambientes marinhos (Lira *et al.*, 2004).

OBJETIVO

O presente trabalho teve como objetivo registrar a fauna de bivalves encontrada na praia de Panaquatira, Ilha de São Luís - Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

A praia de Panaquatira (02°28'S; 44°02'W) pertence ao município de São José de Ribamar-MA, localizado a nordeste da Ilha de São Luís. Caracteriza-se por ser uma praia semi-exposta, protegida da ação direta das ondas, e conservada. Por estar situada próxima a boca da Baía de São José possui influência oceânica e estuarina, tendo em sua proximidade um exuberante manguezal.

Segundo Lopes (1997), sua granulometria é de areia fina a muito fina.

O material biológico é procedente de coletas realizadas entre os meses de janeiro a dezembro de 2006. Mensalmente, durante a baixamar, foram traçados três transectos no mesolitoral, considerados como zona superior, média e inferior, sendo esta última a mais próxima da linha d'água. Para cada transecto foram retiradas 10 amostras, com auxílio de tubo coletor de PVC (0,0079cm²) até a marca de 20cm, totalizando 30 amostras por mês. Sendo que entre os meses, o conjunto de transectos era equidistante 150m do mês anterior. O material então era etiquetado, ensacado e triado através de peneiras de malhas 0,5 e 1,0 mm. Os organismos avistados a olho nu foram depositados em potes individuais com anestésico e posteriormente fixados em formol 4% por 24h. No laboratório, os indivíduos foram identificados a nível de gênero (Rios, 1994; Amaral *et al.*, 2005) e quantificados, através de microscópio estereoscópico. Atualmente encontram-se conservados em álcool 70% no Laboratório de Zoologia - UFMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram amostrados um total de 73 moluscos bivalves pertencentes às famílias Veneridae (29): *Anomalocardia brasiliensis* e *Tivela mactroides*; Tellinidae (29): *Macoma* sp, *Tellina* *Strigilla* *pisiformes*; Psammobiidae (5): *Tagelus plebeius*; Lucinidae (5): *Lucina pectinata*; Donacidae (2): *Donax striatus*; Semelidae (2): *Semele purpurascens*; e Nuculidae (1): *Nuculana acuta*. O período de estiagem foi responsável por 50,8% do total de indivíduos amostrados para o ano de 2006. O mês de agosto apresentou a maior abundância com 23 indivíduos. Quase a metade do número de indivíduos (49,3%) apresentava-se na zona inferior do mesolitoral seguido da zona média com 20% do total amostrado. sp e

A Família Veneridae e Tellinidae foram as mais representativas. Possuem uma grande diversidade

de espécies adaptadas a viver em diferentes habitats, como ambientes arenosos, lamosos, entremarés e de fundo. Os venerídeos foram compostos em maioria por *Anomalocardia brasiliiana*, espécie suspensívora, que vive superficialmente enterrada em águas rasas formando bancos com outros de sua espécie. O gênero *Macoma* foi dominante entre os tellinídeos, são animais cavadores e depositívoros que capturam as partículas do substrato (Amaral *et al*, 2005). Ambos são comumente encontrados em áreas de influência estuarina, em substrato areno-lamoso e lamoso, tal qual a área de estudo. Típica a esta região também é a espécie *Tagelus plebeius*, encontrada em baixo número amostral possivelmente pelas coletas não se concentrarem na zona estuarina em si.

Algumas hipóteses são consideradas para justificar a maior abundância de bivalves no período de estiagem, a primeira seria a de Palomo & Iribane (2000), os quais afirmam que em áreas estuarinas onde as águas possuem muito material particulado em suspensão, os organismos filtradores, como os bivalves, tendem a diminuir em quantidade, pois não conseguem selecionar o alimento em meio a grande quantidade de partículas flutuantes, e este fenômeno é comum na estação chuvosa, pois o aumento da pluviosidade tende a aumentar a resuspensão do sedimento. A outra seria a da forte predação exercida pelas aves limnícolas, incluindo as migratórias, que se alimentam principalmente de poliquetas e bivalves, visto que a praia de Panaquatira é um importante sítio de invernada de várias espécies, as quais exercem maior pressão na primeira metade do ano, visando engorda para retornarem aos sítios de reprodução (Silva, 2004).

A preferência dos animais pelas zonas média e inferior do mesolitoral pode estar relacionada à afirmação de Smith (1977, *apud* Arruda & Amaral, 2003), onde coloca que a maior umidade do sedimento em zonas inferiores do mesolitoral influencia na abundância de indivíduos, sujeitos à menor dessecação.

CONCLUSÃO

A fauna de Bivalves amostrados para a Praia de Panaquatira é constituída por organismos oriundos de manguezal como *Anomalocardia brasiliiana* e de áreas arenosas como *Semele purpurascens*. Tal fato já era esperado visto que a Praia de Panaquatira tem influência do estuário do Rio Cururuca e das águas do Oceano Atlântico.

(Apoio: FAPEMA, Piatam Mar/Petrobrás).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amaral, A. C. Z., Rizzo, A. E., Arruda, E. P. *Manual de identificação dos invertebrados marinhos da região Sudeste-Sul do Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2005, 287p.
- Arruda, E. P., Amaral, A. C. Z. Spatial distribution of Mollusks in the intertidal zone of sheltered beaches in southeastern of Brazil. *Rev. Bras. de Zool.*, 20 (2): 291-300. 2003.
- Lima, P.B.S.M.. Souza, J. R. B. Organismos cavadores do intermareal da Ilha de Itamaracá - PE. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. Brasília - DF, 2004.
- Lira, V. F.; Venekey, V.; Junior, G. V. M.; Ferraz, M. N. & Fonseca-Genevois, V. G. Caracterização da Nematofauna de um segmento praiial de Olinda, Pernambuco, Brasil. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Zoologia. Brasília - DF, 2004.
- Lopes, A. T. L. Macroendofauna bentônica de substratos móveis da Praia de Panaquatira, Ilha de São Luís, Maranhão, Brasil. Mestrado em Biologia Animal, Recife, PE, UFPE. 1997, 76p.
- Moore, J. *Uma introdução aos invertebrados*. São Paulo: Santos, 2003, 356 p.
- Palomo, G., Iribane, O. Sediment bioturbation by polychaete feeding may promote sediment stability. *Bul. of Mar. Science*, 67(1): 249-257. 2000.
- Rios, E. C. *Seashells of Brazil*. 2ª ed. Rio Grande: FURG, 1994, 492p.
- Silva, L. M. R. Disponibilidade de Recursos Tróficos e Uso de Habitats por Aves Limícolas em Duas Áreas de Ocorrência na Baía de São José, Maranhão, Brasil. Curso de Ciências Biológicas, São Luís, MA, UFMA. 2005, 39p.